

A Escola do Campo no Município de Iranduba

Raquel Araújo Castilho ¹
Daniele Gomes Maia dos Santos ²
Eulina Maria Leite Nogueira ³

RESUMO

O movimento da Educação do Campo conseguiu garantir alguns direitos constitucionais aos povos do campo, mas, no entanto, isso não se configura na prática concreta da educação em todo o país. A educação nos contextos rurais era extremamente inapropriada, pois não havia uma preocupação em oferecer educação aos trabalhadores rurais e seus filhos uma educação capaz de atender as especificidades da produção de vida no campo. Pois, a escola na zona rural, tinha dois objetivos fundamentais para o desenvolvimento da comunidade rural: assegurar as pessoas no campo e qualificar a sua mão de obra barata para esse trabalho, em decorrência do contexto vivenciado nas grandes cidades ocasionado pelo êxodo rural e pela necessidade de mão de obra barata para atender o novo impulso de mecanização do campo. Embora o movimento de educação do campo tenha garantido direitos constitucionais para a população rural, a prática real dessas mudanças ainda é limitada. Historicamente, a educação do campo não atendia às especificidades da produção do campo. Essa pesquisa foi intitulada “A escola do Campo no município de Iranduba-AM” e teve como objetivo geral: Analisar a estrutura física e pedagógica das escolas do campo no município de Iranduba-AM. A metodologia está pautada na pesquisa de abordagem qualitativa, com a proposta de análise dos dados na perspectiva histórico-crítico.

Palavras-chave: Educação do Campo, Estrutura Física, Estrutura Pedagógica

INTRODUÇÃO

O movimento da Educação do Campo conseguiu garantir alguns direitos constitucionais aos povos do campo, mas, no entanto, isso não se configura na prática concreta da educação em todo o país. A educação nos contextos rurais era extremamente inapropriada, pois não havia uma preocupação em oferecer educação aos trabalhadores rurais e seus filhos uma educação capaz de atender as especificidades da produção de vida no campo. Ao longo do período a educação do campo foi marginalizada, enxergando o homem do campo, como um sujeito atrasado, já que sua “função” era braçal e não necessitaria de educação.

¹Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, raquelaraujo3943@gmail.com

²Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, danig7555@gmail.com

³Professora Doutora do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, eleite@ufam.edu.br



Pois, a escola na zona rural, tinha dois objetivos fundamentais para o desenvolvimento da comunidade rural: assegurar as pessoas no campo e qualificar a sua mão de obra barata para esse trabalho, em decorrência do contexto vivenciado nas grandes cidades ocasionado pelo êxodo rural e pela necessidade de mão de obra barata para atender o novo impulso de mecanização do campo. Essa mecanização vem ao longo dos tempos apresentando uma forma de produzir pautada na utilização maquinários e agrotóxico para aumentar os lucros, causando grande impacto ao meio ambiente e a população do campo. Com o cenário da industrialização brasileira, a população rural precisou sair do campo e adentrar nas cidades. As primeiras escolas construídas eram nomeadas de escolas agrícolas, não tinham capacidade de funcionar plenamente, pois faltavam materiais, apesar de serem construídas em zonas rurais, não foram pensadas para sujeitos do campo, mas sim no educar da cidade.

O debate da relação campo-cidade perpassa todas as reflexões no âmbito educacional e na forma de produção da vida. A educação para a população do campo, por muito tempo a visão que prevaleceu na sociedade brasileira e, permanece majoritária em muitos setores, é a que considera o campo como lugar atrasado, arcaico, rudimentar etc. Por meio dos movimentos socioterritoriais, destacando o MST, foi possível ter o entendimento que se via a necessidade de uma educação pensada para a população do campo, surge como proposta não somente educacional, mas de resistência. A educação do campo deve ser concretizada com o intuito de valorizar a identidade do sujeito do campo na instituição de ensino, que os ensinamentos escolares tenham relação com a sua vivência e que o calendário escolar esteja de acordo com o ciclo agrícola.

Nos últimos anos se concretizou, no imaginário coletivo, que apenas espaço urbano seria o único caminho de “desenvolvimento”, “progresso”, do “sucesso econômico”, tanto para individual como coletivo. De certa forma esta foi a visão sustentou o processo de modernização da agricultura implementada no país (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2009, p.11).

A educação do campo é destinada a um público específico que vive e trabalha no campo, valorizando seus espaços de produção da vida e considerando sua cultura, modos próprios de organizar a vida. Segundo Costa (2012, p. 126), “[...]”



construir a Educação do Campo significa formar educadores do Campo para atuarem nos diferentes espaços educativos construindo um ambiente de participação que favoreçam um desenvolvimento coletivo”.

De acordo com o Decreto 7352/2010 em seu artigo 1º define o conceito de população de campo e escola do campo: Populações do campo: agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

O Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo), lançado em 2011 tem modificado a realidade das regiões rurais. O país tem hoje 73.483 instituições de ensino municipais e estaduais do campo, das quais 1.856 quilombolas, 2.823 indígenas. As demais 68.804 são escolas rurais ou unidades em assentamentos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) a Escola do campo é aquela situada em área rural, conforme definida pela, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

A educação do campo deve ser pautada em práticas educativas e pedagógicas vinculadas a realidade da população do campo, considerando seu contexto sociocultural, político e econômico. Neste sentido, apresentamos essa proposta de pesquisa como forma de compreender como se configura a escola do campo no município de Iranduba, localizada na região metropolitana de Manaus.

METODOLOGIA

A pesquisa científica deve apresentar um rigor metodológico, um caminho bem definido capaz de orientar o pesquisador durante todas as fases da pesquisa. Considerando que a pesquisa não é neutra, ela é imbricada nas concepções e interesses do próprio pesquisador e/ou das agências de fomento. Pois, “ninguém hoje ousa negar que toda ciência é comprometida. Ela veicula interesses e visões de



mundo historicamente construídas, embora suas contribuições e seus efeitos teóricos e técnicos ultrapassem as intenções de seu desenvolvimento (Minayo, 2010, p.14)”.

A presente proposta possui uma abordagem qualitativa, pois esse tipo de pesquisa responde questões muito específica. Neste sentido, ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Idem, idem, p. 22).

Esse tipo abordagem considera o sujeito de pesquisa como um ser histórico, pois as sociedades humanas se desenvolveram num determinado e tempo com formação e configurações sociais específicas. Assim, “vivem o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído. Portanto, a provisoriedade, o dinamismo e a especificidade são características fundamentais de qualquer questão social (Idem, idem, p.13)”.

Nesta pesquisa iremos utilizar a revisão de literatura sobre a temática que embasará todo o processo de investigação, será realizada leituras de livros, artigos, dissertações e teses sobre a temática. Será realizada, também, a pesquisa de campo, que é

[...]o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (Gonsalves, 2001, p.67).

Para a coleta de dados, realizamos duas visitas a sede da Semei deste município, além de dados nos sites oficiais. Não foi realizada o estudo da proposta pedagógica para escola do campo de Iranduba, pois a Semei não possui uma proposta específica, seguindo a mesma proposta urbana.



A pesquisa foi realizada em três fases: 1ª fase: foram feitas leitura e estudos sobre a temática, com o objetivo de fortalecer o nosso embasamento teórico sobre o nosso objeto de pesquisa; 2ª fase: foi realizada duas visitas na Semei do município de Iranduba, para coletar dados e pesquisa em site oficiais; 3ª fase: foi realizada as análises e produção deste relatório final. Por fim, pretendemos fazer uma publicação resultado desta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar a presente pesquisa tomamos como referência Roseli Salete Caldart, que é uma das principais referências na construção teórica e política da Educação do Campo no Brasil. Seu pensamento parte da compreensão de que a educação deve estar articulada à vida, à cultura e à luta social dos povos camponeses, constituindo-se como uma prática de resistência e transformação. Caldart (2004) defende que a Educação do Campo não é apenas uma modalidade de ensino, mas um projeto político-pedagógico que nasce das lutas sociais dos trabalhadores rurais e que busca afirmar o campo como espaço de vida, trabalho, cultura e saber.

Segundo Caldart (2012), a Educação do Campo deve ser construída a partir das necessidades concretas dos sujeitos do campo, respeitando seus modos próprios de produção da vida e suas relações com a terra. Nessa perspectiva, a escola do campo não pode reproduzir o modelo urbano de ensino, desvinculado da realidade local, mas precisa desenvolver uma prática educativa contextualizada, que valorize o saber popular e promova a articulação entre o conhecimento científico e os saberes da experiência.

A autora propõe o conceito de Pedagogia do Movimento, que surge das experiências de formação humana construídas no interior dos movimentos sociais do campo, especialmente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Para Caldart, a educação é um ato político que deve contribuir para o fortalecimento da identidade camponesa, para a organização coletiva e para a emancipação dos sujeitos. Assim, a Educação do Campo assume uma função transformadora, ao buscar



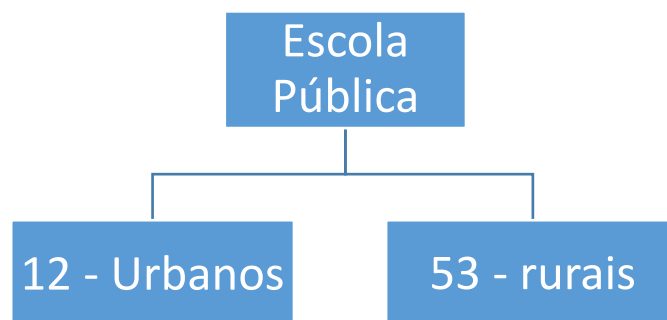
superar o modelo de educação rural tradicionalmente subordinado à lógica da cidade e do capital.

No contexto desta pesquisa, o pensamento de Caldart é fundamental para compreender que a escola do campo precisa ser um espaço de produção de conhecimento e de fortalecimento da cultura camponesa. A análise da estrutura física e pedagógica das escolas do campo no município de Iranduba-AM, à luz dessa perspectiva, permite refletir sobre os desafios e as possibilidades de construção de uma educação comprometida com os princípios da justiça social, autonomia e emancipação humana.

Dessa forma, a contribuição de Roseli Caldart amplia o debate teórico da pesquisa ao articular a educação, o território e a identidade do campo, evidenciando que a verdadeira educação do campo se constrói com e para os sujeitos do campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se realizou dentro das possibilidades apresentadas. Mas os objetivos da proposta foram atingidos. Assim, segundo dados do censo escolar de 2023, o município de Iranduba possuía a seguinte configuração de escolas públicas, tanto municipais como estaduais:



Podemos verificar que a maioria das escolas estão sob a responsabilidade do município, o que poderia acarretar uma sobrecarga na execução do desenvolvimento da educação neste município.

Em relação as escolas municipais temos: 09 escolas localizadas na área urbana do município e 48 escolas localizadas na área rural. Apontando a necessidade de mais recursos destinados a atender as necessidades das escolas do campo.

Com relação a matrícula de estudante na rede municipal da área rural temos a seguinte configuração:

Etapa	Nº de matricula
Creche	320
Pré-escola	1.245
Ens. Fund I	3.125
Ens. Fund II	2.364
EJA	349
Educ. Especial	213

Fonte: Censo Escolar (2023)

Com relação ao quadro de professores, obtivemos os seguintes dados:

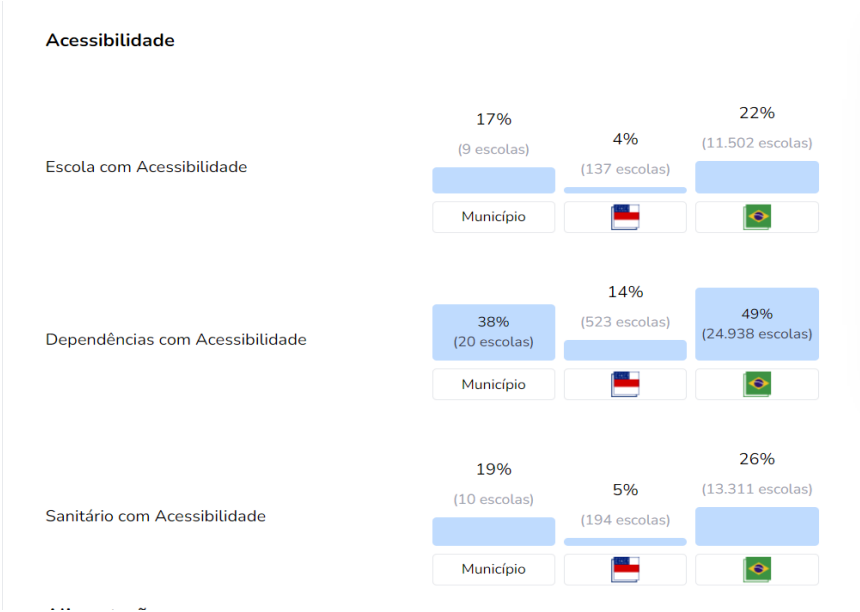
Anos Iniciais	Anos Finais
126	186

Fonte: Censo Escolar (2023)

Com relação ao quadro de professores, segundo dados da Semei (2024), mais de 90% dos professores são efetivos, isso se configura como uma importante situação no contexto da educação, pois entendemos que tal situação estabelece um vínculo maior com a escola e a estabilidade do emprego causa mais segurança para os professores.

Com relação a infraestrutura das escolas obtivemos os seguintes dados por categorias. Primeiramente a categoria de acessibilidade:





Como podemos verificar, o município apresenta algum nível de atendimento as pessoas com mobilidade reduzida por qualquer condição. Isso nos parece positivo, considerando a situação dos níveis do estado do Amazonas em geral.

Com relação as dependências físicas, existe atendimento parcial, pois algumas escolas não possuem biblioteca, apenas 38% das escolas são contempladas, isso prejudica o desenvolvimento das atividades pedagógicas e a própria condição da pesquisa educacional dos estudantes.

Com relação aos laboratórios, temos que 15% das escolas possuem laboratório de informática; 4% de Laboratório de Ciências e 4% de sala de leitura. Esses dados apontam a necessidade de maior investimento numa educação que possa de fato introduzir o estudante no universo do conhecimento através de outras fontes, não somente a sala de aula. Com relação ao fornecimento de água tratada, 17% das escolas possuem agua tratada e 75% utilizam água de poço artesiano. Os demais utilizam outras fontes de água. Temos também que 98% possui energia elétrica da rede pública e 2% de gerador. Apenas 53% tem acesso à internet.

Como podemos verificar, a Semei tem apresentado alguns dados bastante expressivos em relação à educação do campo, mas ainda não possui uma proposta pedagógica específica para as escolas do campo, isso é muito preocupante, considerando que dessa forma ainda temos uma educação pautada na educação rural que não reconhece a importância e a luta do povo do campo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver uma pesquisa científica foi gratificante, compreendo como isso tem me ajudado na minha formação acadêmica. A pesquisa tinha o objetivo geral de analisar a estrutura física e pedagógica das escolas do campo no município de Iranduba-AM. Como objetivo específico buscamos entender o contexto histórico da educação do campo no Brasil e no Amazonas; analisar a Proposta Pedagógica para a Educação do Campo no município de Iranduba. Identificar a organização das escolas do campo no município de Iranduba. Conseguimos atingir dois objetivos específicos, mas não conseguimos analisar a proposta pedagógica, considerando que o município não possui.

Porém, os dados obtidos revelam alguns avanços na estrutura da oferta de educação na área rural de Iranduba, com a iniciativa de algumas escolas possuírem acessibilidade que, particularmente, reconhecemos com um grande avanço. Outro dado relevante é identificar um quadro de professores com a sua grande maioria de efetivos. No entanto, a Semei apresenta uma situação bastante preocupante com relação a sua proposta pedagógica, ainda não há uma realidade específica para as escolas do campo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Amazonas (UFAM) pela oportunidade de formação e pela valorização da pesquisa acadêmica. Expresso também minha gratidão ao órgão de fomento da UFAM, responsável pela concessão da bolsa que tornou possível o desenvolvimento deste estudo.

À minha professora orientadora, pela dedicação, paciência e orientação constante durante todas as etapas deste trabalho, por compartilhar seus conhecimentos e por acreditar no potencial desta pesquisa. E, de forma especial, à minha família, pelo apoio, compreensão e incentivo constantes, fundamentais para a realização deste trabalho.



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna (organizadores). **Por uma educação do campo**. 5. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COSTA, Lucinete Gadelha da; RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva; COSTA, Lucielio Marinho da. **Educação do campo nos últimos 20 anos: conquistas, retrocessos e resistências**. *Linguagens, Educação e Sociedade*, n. 41, p. 135-166, 2019. Disponível em: <http://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/8745> . Acesso em: 16 de março de 2023.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> acessado em 21.03.2023

MEC- Ministério da Educação, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-no-campo/> acessado em 11.01.2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

